



leia

boletim informativo do Siresp

nº 388

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 21 de Setembro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Solvay com foco no PVC

A Solvay Indupa tomou a decisão de fechar a fábrica de polietileno em Santo André, porque, segundo a empresa, a ação permitirá concentrar esforços, em seu principal negócio: a produção de PVC e soda cáustica. O gerente de comunicação da Solvay Indupa, Edson Carlos, explicou que, até o início dos anos 2000, a empresa era grande produtora mundial de PE, mas, em 2005, já havia decidido sair da atividade: "mantivemos até agora a fábrica, porque tínhamos cota (fixada em contrato) de 120 mil toneladas anuais de etileno, da Quattor". Dessa forma, a matéria-prima não utilizada para a fabricação de PVC, ia abastecer a unidade de polietileno. Informaram o Diário do Grande ABC, Valor Econômico, O Estado de S. Paulo e agências.

Negócios para o Plástico

A estratégia nordestina da Grendene

Está em Sobral, no Ceará, o maior complexo da Grendene no Brasil, fabricante de calçados, em sua maioria de plástico. São sete plantas industriais que empregam 20 mil dos 27 mil funcionários da empresa e respondem por 95% da produção, que chega a 500 mil pares por dia. A migração começou encorajada pelos incentivos fiscais e pelo menor custo de produção. Embora não tenha sido o principal, o custo da mão de obra influenciou no início, informa o diretor de relações com investidores da empresa, Francisco Schmitt. A primeira fábrica da Grendene no Nordeste foi instalada em Fortaleza, em 1993. Animada com os benefícios fiscais concedidos pelo governo cearense, que eram maiores quanto mais distante da capital, a empresa, cuja receita fechou o segundo trimestre do ano em R\$ 313,3 milhões, desembarcou em Sobral e Crato. Há uma unidade em Teixeira de Freitas, na Bahia. O Ceará tem outras peculiaridades que são como calçado macio para a Grendene. O Porto de Pecém, distante cem quilômetros de Fortaleza, é uma vantagem logística, pois encurta o caminho para os exportadores. Também pesou a proximidade dos fornecedores na Bahia e em Alagoas. Até o clima seco e quente facilita o trabalho com a resina de PVC, matéria-prima dos calçados injetados da Grendene. Informou o Zero Hora.

Movimentos da Indústria

Indústria amplia as operações de financiamento de curto prazo

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) revelou que houve ampliação da duração média das operações de crédito de curto prazo para a indústria, ouvindo representantes de 1.513 empresas do setor. No grupo das grandes, 55,7% informaram que conseguem obter no mercado financeiro prazos acima dos 90 dias. Em 2006, apenas 32,5% executivos deram essa resposta. Somando-se as respostas de médias e pequenas indústrias, a CNI apurou que 60,5% também tiveram acesso a financiamentos acima de 90 dias. Três anos atrás, a situação era muito diferente, porque apenas 13,4% estavam nessa situação. Com base nesses números, o economista chefe da CNI, Flávio Castelo Branco, explica que a inflação mais baixa e a queda da taxa de juros permitiram a ampliação do crédito de curto prazo. Ele reconhece que, nesses três anos, o cenário melhorou. Se os juros baixaram nesses três anos, o mesmo movimento ocorreu com a inflação. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), usado no sistema de metas administrado pelo Banco Central, encerrou 2006 em 3,14% ao ano. Em 2008, foi a 5,9% e, em agosto deste ano, o IPCA acumulado em 12 meses ficou em 4,36%. A Sondagem da CNI mostra todas as indústrias, independentemente do tamanho, realizando mais operações de curto prazo com bancos privados. No grupo das grandes empresas do setor, 76% informam que as instituições privadas, nacionais e estrangeiras, foram as responsáveis pelos financiamentos. Na pesquisa de 2006, eram 84,3%. Bancos públicos, de varejo e de investimento, têm parcela de 15,5% nas operações de crédito de curto prazo para grandes indústrias. Em 2006, a participação deles foi de 12%. Informou o Valor Econômico.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Garrafas PET começam a virar enfeites de Natal em Cubatão

Dez mil garrafas de plástico (PET) recolhidas, desde meados de agosto no comércio e entre escolas locais e estocadas no antigo prédio da Fábrica da Comunidade, começam a ser preparadas para se transformarem em enfeites de Natal. Dez artesãos, sob orientação de um artista plástico designado pela Estação das Artes, núcleo artístico oficial do Município, começarão a dar àqueles objetos as formas de árvores, animais, bonecos de neve, estrelas e outros motivos natalinos, medindo entre três e cinco metros de altura cada. Esses enfeites serão colocados em pontos estratégicos da Cidade, onde possam ser vistos por moradores e visitantes. O projeto, que partiu de uma sugestão da Associação Comercial e Industrial de Cubatão (ACIC), é coordenado pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Porto e Desenvolvimento. Além da ACIC, Semic e demais setores da Prefeitura, como as secretarias da Educação, Meio Ambiente, Assistência Social, Cultura e a Empresa Cubatense de Urbanização e Saneamento, participam do projeto outros segmentos da comunidade, como as agremiações carnavalescas. Ricardo Cretella e Gilmar Balbino dos Santos, respectivamente diretor de Indústria, Comércio e Porto, e chefe de Divisão de Indústria, Comércio e Porto, da Semic, são os coordenadores do projeto. Segundo Gilmar, a ideia, no futuro, é estender o uso das garrafas PET, à decoração de outros tipos de eventos comemorativos, como a Páscoa, aniversário da Cidade e Semana da Pátria. "Mais do que um projeto de decoração, trata-se de um projeto de educação ambiental. Informou a Prefeitura de Cubatão.

Braskem lança campanha nacional em que destaca nova relação com a sociedade

Ontem (20), no intervalo do Fantástico, programa da rede Globo, a Braskem lançou uma campanha nacional, que pretende divulgar o novo posicionamento de marca da companhia. Com o mote "Formas", a campanha foi desenvolvida com o objetivo de aproximar mais a Braskem das pessoas, apresentando um universo de possibilidades e benefícios que o plástico e outros produtos petroquímicos proporcionam, tornando-se aliados e facilitadores na rotina diária de milhões de vidas, em todo o mundo. O filme relata situações em que o plástico está inserido no cotidiano das pessoas, em suas mais variadas cores e formas, e evidencia a sintonia existente entre essa matéria-prima de mil facetas, as pessoas e seus sonhos. A campanha, criada pela W/ de Washington Olivetto, ficará no ar, na TV aberta por três semanas e, até dezembro, na TV fechada. Paralelamente, a campanha se estenderá na fase de sustentação para a mídia impressa e online. Informou o Paulínia News

Usina de incineração de lixo vira alternativa em SP

O governo de São Paulo prepara a instalação de uma usina reciclagem energética na Baixada Santista para geração de energia elétrica. Trata-se de uma alternativa para aterros sanitários que são caros e não respondem às necessidades das regiões metropolitanas. Segundo a Secretaria de Estado de Saneamento e Energia, foi fechado um convênio com o governo da Bavária, na Alemanha, que inclui troca de informações sobre tecnologia de segurança para a emissão de gases gerados na queima do lixo. A nova usina deve ser de grande porte, com capacidade para queimar de 400 a 600 toneladas de lixo por dia e produzir vapor para geração de energia elétrica. A prioridade é usar o lixo gerado na Baixada Santista e litoral norte. Atualmente há duas usinas de geração de energia por meio do lixo em São Paulo, com aproveitamento de gás metano. O incinerador de lixo doméstico é novidade no País. O consórcio Andrade & Canellas/Proema, formado pelas empresas Andrade & Canellas Consultoria e Engenharia Ltda. e Proema Engenharia e Serviços, está avaliando a viabilidade da implantação desse tipo de usina em São Paulo. O prazo para a conclusão dos estudos é de 180 dias. O modelo que poderá ser adotado aqui tem como base empreendimentos já em operação na Alemanha, França, Portugal e Espanha. Em tramitação desde 1991 no Congresso, a proposta de criação de uma Política Nacional de Resíduos Sólidos voltou a ganhar fôlego com a entrada de um substitutivo do governo federal, que cria normas para a destinação do lixo. De olho nesse mercado, a iniciativa privada quer a implantação de incineradores em larga escala. "O uso desse tipo de usina, para gerar energia, não está distante em São Paulo. Apesar do investimento ser alto, é preciso ver a parte tributária e de legislação", diz o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), João Carlos David. A Abrelpe e a Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos fecharam acordo para promover a reciclagem energética dos resíduos sólidos no Brasil. Segundo o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos (Abetre), Diógenes Del Bel, o custo de uma usina chega a cinco vezes o de criação de um aterro sanitário. "Aí vale a questão da modelagem do empreendimento", diz Del Bel. Um aterro sanitário de grande porte, para cidades com 2,5 milhões de habitantes, por exemplo, custa entre R\$ 14 a R\$ 18 por habitante por ano. Já uma usina incineradora custa entre R\$ 70 e R\$ 90 por habitante/ano. Informou O Estado de S. Paulo.

Política e Economia

Economia terá R\$ 140 bi para o Natal

O comércio se prepara para um Natal gordo depois de passada a crise. Pelo menos R\$ 140 bilhões, quase 20% a mais que no ano passado, deverão ser despejados na economia até dezembro com o pagamento do 13º salário e a maior oferta de crédito ao consumidor. De olho nessa bolada, as lojas já ampliaram em até 20% as encomendas de eletrodomésticos, eletrônicos e itens de informática. Para atender a demanda crescente, as indústrias da Zona Franca Manaus (AM), o principal polo de produção de bens duráveis do País, vão contratar cerca de 3 mil trabalhadores temporários neste fim de ano. Entre os indicadores que mostram essa reversão estão as taxas de juro ao consumidor, que fecharam agosto em 7,08% ao mês, em média, a menor em 14 anos. Também os prazos máximos para compra de carros e outros bens hoje se equiparam ou até superam os de agosto do ano passado, segundo pesquisa da Anefac. E a massa real de rendimento dos ocupados continua a crescer, porém num ritmo menor que em 2008. Com esse cenário favorável, Ribeiro de Oliveira calcula que a oferta de crédito ao consumidor em dezembro atinja R\$ 65 bilhões contra R\$ 50 bilhões no mesmo mês do ano passado. Estimativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) indica que o pagamento do 13º salário deve injetar R\$ 75,8 bilhões na economia até dezembro. "Nossa projeção é conservadora", diz o presidente do Ipea, Marcio Pochmann. A perspectiva de ter mais dinheiro no bolso e o menor risco de desemprego mudaram o humor do brasileiro. O Índice de Confiança do Consumidor apurado pela Fundação Getulio Vargas (FGV) atingiu 111 pontos em agosto e praticamente voltou ao nível pré-crise. A crise passou, mas não para todos. De setembro de 2008, quando o banco Lehman Brothers quebrou, a agosto passado, 637 empresas pediram recuperação judicial. Entre setembro de 2007 e 31 de agosto do ano passado, período pré-crise, 267 empresas recorreram à recuperação. O aumento foi de 138%. Ainda que se leve em conta que nos últimos meses os pedidos de recuperação judicial voltaram a recuar, os números mais recentes são bem mais altos do que os vistos em 2008, o que leva à conclusão que a economia brasileira ainda não voltou à normalidade. Assessor econômico da Serasa Experian, especializada em crédito, Carlos Henrique de Almeida cita outro dado que comprova a tese de uma economia que ainda enfrenta problemas sérios. De janeiro a julho a inadimplência das empresas cresceu 29,7% em comparação a igual período de 2008. De junho a julho deste ano, a alta foi de 6,6%, ou seja, ainda está em expansão. Informou O Estado de S. Paulo.

Camex aplica antidumping a seringas da China

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) aplicou uma sobretaxa às importações brasileiras de seringas da China, descartáveis, de uso geral, de plástico, com capacidade de 1ml, 3ml, 5ml, 10ml e 20ml. Segundo decisão publicada, na última sexta-feira (18), no Diário Oficial da União, a taxa será de US\$ 7,73 por quilo para a empresa chinesa Shanghai Kindly Enterprise Development Group Co. Ltd., e de US\$ 10,67 por quilo para as demais empresas da China. O direito antidumping aplicada pela Camex não inclui seringas descartáveis de insulina. Informou a Folha de S. Paulo.

América Latina

Venezuela se endivida para manter gasto público durante crise

Um ano após o agravamento da crise econômica internacional, que provocou uma acentuada queda nos preços do petróleo, motor da economia venezuelana, o governo de Hugo Chávez decidiu optar pelo endividamento para cobrir o déficit fiscal e manter o ritmo de gastos públicos praticado no período da bonança petrolífera. Quinto maior exportador de petróleo do mundo, a economia da Venezuela continua atada e vulnerável ao desempenho dos preços do combustível, que sofreram uma queda de 55%. Isso significa que, neste ano, deixarão de ingressar nos cofres venezuelanos US\$ 45 bilhões, 42% a menos que o total de US\$ 95 bilhões que entraram no país no ano passado, segundo relatório divulgado em agosto pela Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe). Ainda que a atividade petrolífera represente apenas 12% da composição do PIB (Produto Interno Bruto) da Venezuela, 95% do total de divisas que ingressam no país dependem das exportações petrolíferas. Informaram a BBC e portal O Globo.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

leia!

boletim informativo do Siresp

Mundo

Verenex

A Verenex, petrolífera canadense com foco na Líbia, anunciou acordo para ser comprada por um fundo do governo líbio por US\$ 316 milhões, 30% a menos do que se previa originalmente, quando a empresa recebeu uma oferta da chinesa CNPC. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

Cotação

Preços do petróleo fecham em baixa por ajuste e dólar em alta

Os preços do petróleo registraram baixa nesta jornada, ainda sob movimento de correção após a forte valorização recente. Também voltou a afetar o preço da commodity a alta do dólar, que referencia os contratos do produto e reduz a atratividade junto aos investidores quando a trajetória é de apreciação. O contrato de WTI negociado para o mês de outubro caiu US\$ 0,43, para US\$ 72,04. O vencimento de novembro declinou US\$ 0,45, para US\$ 72,49. Em Londres, o barril e Brent para novembro cedeu US\$ 0,23, para US\$ 71,32. O contrato para dezembro encerrou valendo US\$ 0,28, com recuo de US\$ 72. Informaram agências internacionais.



Agenda

Reunião do BC dos EUA é destaque da semana

A reunião do Fed (o Banco Central dos EUA) será o evento de maior destaque na semana. Os dirigentes do Fed se reúnem na quarta-feira (23) para anunciar como fica a taxa básica do país. Durante a semana nos Estados Unidos serão conhecidos alguns dados econômicos bastante relevantes. Hoje (21) serão apresentados os indicadores antecedentes, um dos principais termômetros sobre o futuro da economia norte-americana. Amanhã (22) sai outro indicador de peso, que é o índice de atividade do setor manufatureiro, medido pelo Fed regional de Richmond. Na quarta-feira (23), além da reunião do Fed, haverá a apresentação dos dados das solicitações de empréstimos hipotecários e o nível dos estoques de petróleo. Na quinta-feira (24), haverá dados de vendas de imóveis usados e os pedidos semanais de seguro-desemprego. A semana fecha com uma ampla lista de dados, com destaque para o nível de confiança do consumidor americano, as encomendas de bens duráveis e as vendas de imóveis novos. No Brasil, a agenda começa a ganhar força na quarta-feira (23), com os números da taxa de desemprego, medida pelo IBGE. No mesmo dia, o Banco Central apresenta os dados sobre investimento estrangeiro em agosto. Outro dado importante será apresentado na quinta-feira (24), quando sai o resultado do IPCA-15. Esse indicador de preços é uma prévia do índice oficial de inflação - o IPCA-, que serve para o Banco Central acompanhar sua meta de inflação.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luciana Chiaradia - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br